

ACTA Nº18

Acta da Assembleia Municipal de Alpiarça, realizada do dia 24 de Abril de 2008.

Aos vinte e quatro dias do mês de Abril de dois mil e oito, pelas vinte e uma horas, reuniu em sessão extraordinária, no Auditório da Biblioteca Municipal de Alpiarça, a Assembleia Municipal de Alpiarça, com a presença dos seguintes membros: Vera Lúcia Santos Noronha, Pedro Miguel S. Brás Gaspar, Vitória Maria de Faria Brito, Paulo Francisco M. Espírito Santos, João Pedro Antunes Osório, João Manuel Jesus de Brito, Carla Raposo, Anabela Feliciano Costa, Maria Leonor Covão Tendeiro, Inês da Nóbrega Pimenta D'Aguiar, Fernando Manuel Pereira Neves Ramalho, Celestino Tomas Pereira Brasileiro, Maria de Fátima Pedro Carvalho G. Rodrigues, José João Marques Pais, João Vasco Peixinho e Maria América Cravo. No dia 25 de Abril, não compareceram os membros João Vasco Peixinho e Maria América Cravo.

A Presidente da mesa deu início à sessão que teve como ponto único, as Comemorações do 25 de Abril – Assembleia Municipal do Futuro.

A Presidente da mesa informou que esta sessão, seria composta por várias intervenções, a primeira das quais seria a da própria Presidente da mesa, de seguida seria a intervenção de cada uma das bancadas e depois uma sessão que iria ser realizada pela primeira vez, foi feito um convite a alguns jovens, por uma Comissão, que preparou as Celebrações do 25 de Abril, composta pela Presidente da Assembleia Municipal de Alpiarça, pela secretária, professora Fátima Rodrigues e pelo Dr. Cotrim, que não estava presente, antes do estear da bandeira o Senhor presidente da Câmara iria fazer um pequeno discurso.

Não tendo a Presidente da mesa primeiro Secretário, chamou para a mesa o membro da Assembleia Pedro Gaspar.

De seguida a Presidente da mesa fez uma breve intervenção. (anexo)

A Presidente da mesa deu a palavra ao representante da bancada do PSD. (anexo)

De seguida a Presidente da mesa deu a palavra ao representante da bancada da CDU. (anexo)

Por fim a Presidente da mesa deu a palavra ao representante da bancada do PS. (anexo)

A Presidente da mesa da Assembleia Municipal, convidou as membros da Assembleia do Futuro a ocuparem os seus lugares na mesa.

A Presidente da mesa da Assembleia Municipal do Futuro, fez a sua apresentação, saudando todos os presentes.

De seguida, a Presidente da mesa mencionou o porquê da presença destes jovens, referindo ser um Projecto implementado pela Câmara Municipal de Alpiarça, ao nível do Secundário, denominado Assembleia do Futuro, que teve como principal objectivo fomentar o gosto e o interesse dos jovens pelos problemas sociais e políticos da actualidade, como também representar a todos os que estavam presentes, como iniciativas semelhantes que já tinham decorrido em âmbito escolar, onde alguns dos alunos presentes já tinham participado.

De seguida fez a apresentação dos elementos da mesa que estava constituída pela primeira e segunda secretárias, Sara Ferreira e Raquel Lopes, respectivamente.

Apresentou, também, os membros das três bancadas, presentes, compostas por jovens alunos com idades compreendidas entre os dezasseis e dezoito anos, passando a apresentar os membros de cada bancada:

A primeira bancada era constituída pelos membros:

- Miguel Neves
- Juliana Gonçalves (como porta-voz)
- Cristiano Batista

A segunda bancada era constituída pelos membros:

- Diogo Leitão
- Neusa Peso (como porta-voz)
- Miguel Varanda

A terceira bancada era constituída pelos membros:

- Carla Costa
- Filipe Fernandes (porta-voz)
- Diogo Agostinho

A Presidente da mesa informou como iria decorrer a sessão:

“Em primeiro lugar decorrerá um período destinado à apresentação das medidas propostas pelas diferentes bancadas, relativas ao âmbito desta Assembleia.

Neste período cada bancada, na qualidade do seu porta-voz, irá ter direito a três minutos, para a apresentação das duas medidas respectivas à posição defendida por cada uma delas.

Após este período, terá lugar, um outro debate aberto, destinado à colocação de questões por parte de qualquer uma das bancadas, relativamente a uma das outras, focando os pontos que pretende ver esclarecidos, comparativamente a cada uma das medidas apresentadas por estas.

Para a totalidade de questões apresentadas, bem como para as devidas respostas, esta época de debate, não deverá ultrapassar, um período máximo de trinta minutos. Para aceder a este período de perguntas e respostas, o membro de cada bancada, que pretende fazer a questão, necessitará de se inscrever junto da mesa, sendo possível voltar a fazê-lo durante a época de debate.

Terminado este período, proceder-se-á ao período de votação relativamente às duas medidas eleitas em relação ao âmbito desta Assembleia, sendo que uma delas se revestirá de carácter Nacional e outra, visando principalmente os aspectos primordiais relativos à inserção nos jovens, na política em Alpiarça.”

A Presidente da mesa deu início à apresentação das medidas das três bancadas, dando a palavra ao membro Juliana Gonçalves para apresentar as medidas da sua bancada.

A membro Juliana Gonçalves interveio, apresentando as duas medidas da sua bancada:

“Para carácter Nacional, inclusão nas escolas de Clubes opcionais com assuntos e temas relacionados com a política, para que os alunos tenham conhecimento do funcionamento e da situação actual e legal do País a nível político. Esta medida vai então, no sentido de dar a conhecer, aos jovens, como funciona a Assembleia da República, o papel dos deputados, as técnicas para uma boa argumentação, entre outros. Este Clube seria opcional, pois não queremos que os nossos alunos sejam forçados a estar numa sala que não gostem, porque todos sabemos, que nem todas as pessoas gostam de política.

A segunda medida é de carácter para Alpiarça, criação de debates políticos com a presença de jovens de toda a Autarquia de Alpiarça. Esta medida prevê a criação de debates a nível da Autarquia, com a presença de jovens, para que estes possam trabalhar sobre assuntos como as problemáticas da Autarquia, ou do País, e temas de qualquer outro ramo político, deste modo os jovens, principalmente aqueles mais interessados, poderiam ser elucidados a cerca do

que se passa politicamente no seu espaço Camarário e participar mais activamente no futuro político da Autarquia.”

De seguida leu uma frase de um Professor Universitário:

“A Democracia é o regime que postula a respeitabilidade de cada um e que lhe abre o direito de escolher, mas também o dever de aprender a escolher!”

A Presidente da mesa deu a palavra à representante da 2ª bancada, para apresentar as suas medidas.

A membro Neusa Peso interveio, começando por saudar todos os presentes e referindo estarem ali reunidos para ser tratado a intervenção dos jovens que integram as gerações do pós 25 de Abril na vida política do País.

Passou a apresentar as duas medidas da sua bancada:

“A nível Nacional pensamos que deveriam ser criados programas que facilitem a formação e a inserção na política ao nível dos jovens, uma vez que hoje em dia, e um pouco a partir de tudo o que nos rodeia, os jovens cada vez mais se interessam menos pela política, menosprezando e desacreditando muitos dos membros que dela fazem parte. Através de palestras nas escolas e colégios, com membros Governamentais, podiam ser criadas as bases necessárias para integrar os jovens nos problemas que pautam a política Nacional, de modo a incentiva-los a ingressar na vida política.

Ao nível do nosso Concelho, num carácter mais Municipal, pensamos que seria pertinente a presença de jovens, representante de cada partido político, de forma a estarem presentes em debates na Junta de Freguesia ou na Câmara Municipal, representando a sua faixa etária e os princípios do seu partido político, desta maneira os jovens estariam mais envolvidos na vida política da sua Freguesia ou Concelho, mostrando-se mais activos nas discussões e nas resoluções de alguns problemas.”

A Presidente da mesa deu a palavra ao representante da 3ª bancada, para apresentar as suas medidas.

O membro Filipe Fernandes interveio, começando por saudar todos os presentes, e apresentando as suas medidas:

“A primeira, que se restringirá num carácter muito mais Nacional e abrangente, como já foi referido, prender-se-á com os seguintes factos, na nossa opinião achamos que deve ser implementada, de início ao nível do secundário, nos três anos, no 10º, 11º e 12º ano, uma disciplina de formação cívica, de promoção da cidadania e da política, de forma a dar a conhecer aos jovens aquilo que de facto consiste, as decisões, as razões e princípios pelos quais essas decisões são tomadas e as consequências e consequentes

repercussões que essas mesmas decisões têm ao nível da própria vida social, económica e política do nosso País, porque achamos que o descrédito que a juventude é susceptível na actualidade do nosso País, em nada é saudável para o futuro que se avizinha e para os problemas que esse mesmo futuro irá pressupor.

Como segunda medida, e esta mais relativa á Vila de Alpiarça, apresentamos como sugestão, inclusive para a própria Autarquia, e temos a certeza que irão ponderar à cerca desta medida apresentada por nós, a criação de debates de colóquios, e de intervenções junto dos jovens, que contarão com a presença de personalidades ligadas à vida presente e passada da política do nosso País, na generalidade, e apresentamos ainda outra sugestão consequente desta nossa apresentação, que é, visto que ao longo do nosso País, existem iniciativas, como academias de Verão, as de tempos livres, que se revestem dos mais diversos assuntos ligados às mais diversas áreas, apresentamos como sugestão, a criação de uma academia ou então de um projecto direccionado para a política, mas na nossa Vila, a exercer num período de férias ou num período de tempos livres e a contar com a presença de técnicos e personalidades ligadas a esse campo, de forma a fomentar, não só o gosto dos próprios jovens a quererem participar pela política, como também uma excelente forma de projectar a nossa Vila no âmbito distrital, regional e no âmbito nacional, como achamos que tem condições para o fazer.”

A Presidente da mesa deu inicio ao período de debate, referindo que as inscrições estavam abertas, e quem o quisesse fazer que se manifesta-se, levantando o braço.

A Presidente da mesa deu a palavra ao membro da 3ª bancada.

O membro Filipe Fernandes interveio, para colocar uma questão à 1ª bancada, relativamente à 1ª medida, perguntando se achavam suficientemente abrangente a criação de Clubes de Teatro e Leitura, e estes serem relacionados com assuntos de carácter e teor político, devendo estes se dissociar desses mesmos temas, sendo completamente íntegros.

Pediu, também, que a 1ª bancada explica-se em que é que consistia essa mesma 1ª medida.

A membro Neusa Peso interveio, explicando que como existe os Clubes de Teatro e Leitura, também poderia haver um Clube de Política, onde se iria desenvolver debates, onde se iria aprender as técnicas para um bom debate, onde os alunos ficariam a conhecer melhor as formas de Governar no País.

O membro Filipe Fernandes interveio, dizendo que os Clubes Opcionais não seriam uma boa opção, porque os jovens, de hoje, pouco se interessam por política, perguntou, “- porque não fazer Clubes Obrigatórios, as aulas de

apoio são obrigatórias, e há alunos que faltam, porque não Clubes Obrigatórios, se calhar Clubes Opcionais, os alunos acabam por não ir.”

A membro Neusa Peso interveio, explicando que sendo os Clubes Obrigatórios, seria obrigar os jovens a frequentarem um Clube que não gostavam, mencionou que normalmente os jovens não são muito interessados por política, sendo opcional, iria quem estivesse interessado.

O membro Miguel Neves, representante da 1ª bancada interveio, perguntando à 3ª bancada, se ao aplicar a 1ª medida, não seria forçar muitos dos alunos que não gostam de política, a assistirem a essas aulas.

O membro Filipe Fernandes interveio, para referir que o que está a faltar, na opinião da 3ª bancada, ”- não é um carácter obrigatório, é a total abrangência de uma falta de civismo e capacidade de entendimento daquilo que são os principais assuntos, e não é qualquer tipo de problema político ou partidário, mas sim ao real funcionamento daquilo que é, as tomadas decisões políticas, o estado actual do próprio País, assuntos mais específicos, como a própria lei de impostos, etc, é toda uma globalidade de assuntos, que na opinião da nossa bancada, promove essa mesma falta de empenho e dedicação.”

A Presidente da mesa deu a palavra ao membro representante da 1ª bancada.

O membro Miguel Neves interveio, para perguntar à 2ª bancada, relativamente à 1ª medida, qual seria a frequência das Palestras, que foram propostas, e como seria possível, ao implementar esta medida nas escolas, os membros Governamentais estarem presentes nessas Palestras, tendo estes, uma agenda bastante preenchida.

A membro Neusa Peso interveio, dizendo que a frequência das Palestras iriam ser realizadas de acordo com o interesse que os alunos demonstrassem por estas e pelos programas realizados.

Relativamente à presença de Membros Governamentais salientou, que muitos dos Ministros, dão aulas em Universidades, possivelmente teriam interesse e disponibilidade para darem o seu parecer e opinião, ajudando a formar os jovens mais novos.

A Presidente da mesa deu a palavra ao porta-voz da 3ª bancada.

O membro Filipe Fernandes interveio, para colocar uma questão à 2ª bancada, relativamente à 2ª medida, que fala da representação dos jovens na política em Alpiarça, referindo em primeiro lugar que concordava com o teor e com a componente dessa medida, não concordava é que fosse aplicada como medida, porque já há representação política em Alpiarça, não há, é uma total

representação política por parte de toda a juventude Alpiarcense nos vários partidos políticos. Reforçou de novo, “- para a aplicar como medida não posso concordar, porque não apresentando algo de inovador, visto que em todo o País isso já existe, mas sim aplicar medidas e resoluções a aplicar pela própria Autarquia, como meio de fomentação junto dos próprios jovens e por toda a comunidade, pelos familiares e pelos próprios partidos, no sentido de fomentar os jovens para a participação política na nossa Vila e depois com caracteres maiores.”

A Presidente da mesa deu a palavra ao representante da 2ª bancada.

O membro Diogo Leitão, representante da 2ª bancada interveio, perguntando, em primeiro lugar, quais os partidos que existem em Alpiarça e o modo como se representam.

De seguida explicou que, ao apresentarem a referida ideia como medida, pretendem que os jovens tenham uma participação na política, e que mais tarde possam ser eles a realizar os ideais de todos os presentes.

O membro Filipe Fernandes interveio, para afirmar que existe juventude política representada em Alpiarça, e mencionou, “- pelo menos um ou dois que, e eu falo e sei que o caríssimo membro também tem o conhecimento disso, que por exemplo, junto da nossa escola há sempre uma ou duas juventudes políticas que se encontram lá, em datas específicas ou não, de forma a cativar os jovens para a vida política, para a participação e para a resolução dos problemas associados a essa mesma vida política.”

Referiu que se deve fomentar o gosto dos jovens pela política, sendo muito proveitoso para a comunidade que, Alpiarça tivesse uma representação de todos os jovens, de todos os partidos políticos até na própria Assembleia Municipal, e deixando uma mensagem à Autarquia disse, “- deveria, na minha opinião, haver uma maior representatividade dos próprios jovens no seio da Assembleia Municipal e nas decisões que são tomadas ao nível da Vila, porque há um conjunto de insatisfações, que eu noto, como jovem que sou, no seio de toda a juventude, que necessitaria de ser mais ouvido e ter mais solicitações feito junto da Autarquia para que fossem resolvidos.”

A Presidente da mesa deu a palavra ao representante da 3ª bancada.

O membro Diogo Agostinho interveio, dirigindo-se à 2ª bancada perguntou, como é que pensavam sensibilizar todos os jovens de Alpiarça, com o tipo de debates que a 2ª bancada propunha.

O membro Diogo Leitão, representante da 2ª bancada interveio, esclarecendo que seria através de Palestras, falando de política para os jovens, que os iriam sensibilizar.

O membro Filipe Fernandes interveio, para questionar à 2ª bancada, se muitas das Palestras mencionadas por esta, não seriam já existentes e não seriam suficientes, para promover o estilo de iniciativa político e de intervenção no seio da própria cidadania social.

A membro Neusa Peso interveio, para perguntar onde existiam as Palestras, pois não tinha conhecimento, quais as escolas que tinham o tipo de Palestras acima referido.

O membro Filipe Fernandes interveio, esclarecendo que a escola é uma entidade íntegra, e nas escolas nunca pode haver qualquer tipo de palestra, de debate ou de iniciativa de teor político ou partidário.

Relativamente ao apoio dado pelos membros Governamentais, o membro realçou, “- nunca poderiam ser Ministros, na nossa opinião, a serem individualidades a prestarem esse mesmo apoio, seriam individualidades com influência e vida política presente ou passada, mas nunca com a influência de um Ministro, que nem tão pouco teria disponibilidade que chegasse a esse tipo de actividades.”

Referiu também que, a não sensibilização dos jovens e a falta de conhecimento político, origina uma certa discordância, e deu um exemplo, “- e até porque estamos no âmbito do 25 de Abril e sabemos que muitos dos pais dos jovens da actualidade vieram de uma geração, de um pós 25 de Abril, repleta de sonhos e ilusões que muitas vezes não se realizaram, muitas dessas atitudes e consequências, são o fruto do próprio ambiente familiar.”

Concluiu que, o fomento do gosto político parte de casa e na influência que o seio familiar tem no sentido dessas próprias atitudes, “- os jovens têm que procurar o tipo de iniciativas associadas a esses âmbitos, e não essas mesmas iniciativas virem ao nosso encontro, à é que procurá-las assim como procurar o nosso próprio espírito de cidadania e de intervenção, manifestando quer a nossa insatisfação, quer a nossa satisfação em relação a qualquer tipo de assunto.”

A Presidente da mesa deu a palavra à porta-voz da 2ª bancada.

A membro Neusa Peso interveio, para dizer que não concordava com o que foi dito pelo membro Filipe Fernandes, onde este diz que a maioria das escolhas feitas pelos jovens são influenciadas pelos pais, referindo que a escola tem grande importância na educação, pois é lá que a maioria dos jovens passam a vida, desde a infância até à idade juvenil, a membro Neusa Peso, conclui que a escola pode ter, também, um papel importante na formação política dos jovens, enquanto interesse manifestado por estes.

O membro Filipe Fernandes interveio, para reforçar que não concorda quando a membro da 2ª bancada diz que o ambiente familiar não é importante

nas decisões a tomar, pelo facto dos jovens passarem a maior parte do tempo na escola, esta tem que ser isenta, mais uma vez reforço, ou do grupo de amigos, ou do próprio seio familiar, que muitas vezes é muito mais predominante que esse grupo de amigos, têm que vir essas mesmas influências.”

Realçou então a 1ª medida da sua bancada, como medida a ser aplicada em todas as áreas curriculares do ensino secundário, que poderia fazer despertar o interesse político por aqueles que estivessem interessados, os que não estivessem interessados poderiam ter conhecimento por outros assuntos que foram referidos pelo membro, tais como a Lei dos Impostos, o estado económico do País, etc.

O membro Diogo Leitão, representante da 2ª bancada interveio, para dar uma sugestão ao membro Filipe Fernandes, “- em relação à sua 1ª medida, em vez de aplicar uma nova disciplina, porque não em disciplinas como formação cívica, que eu penso, que os alunos não fazem nada assim de tão interessante, podia-se aplicar nessa disciplina, falando então de política, nesses tais debates.”

A Presidente da mesa deu a palavra ao representante da 1ª bancada.

O membro Cristiano Batista interveio, para colocar uma questão à 2ª bancada, relativamente à selecção dos jovens por cada partido político, e perguntou, como seria esta efectuada.

O membro Diogo Leitão, representante da 2ª bancada interveio, esclarecendo que esta selecção dos jovens, passaria pelo voluntariado dos que se interessassem pela política, nas Freguesias e no próprio País, a partir do voluntariado, os jovens poderiam ser escolhidos, por experiências que tivessem e que os partidos achassem que seria relevante ter essa ideia, jovem, no seu partido.

A Presidente da mesa deu a palavra ao representante da 1ª bancada.

O membro Miguel Neves interveio, para colocar uma questão à 3ª bancada, relativamente à 1ª medida, perguntando qual o motivo de integrarem a disciplina relacionada com política no Secundário e não no Terceiro Ciclo, com matérias mais básicas e acessíveis à idade dos alunos, e depois no Secundário aprofundar a disciplina e as temáticas.

O membro Filipe Fernandes interveio, para responder à questão colocada pela 1ª bancada, referiu, sendo a 1ª medida, uma medida inovadora, “- à que aplica-la, nos três primeiros anos do Secundário, para fazer com que esses mesmos jovens, sentam se há ou não uma melhoria em relação, ao aumentar da sua capacidade de argumentação e de demonstração do que são as suas insatisfações e convicções nesse mesmo Secundário.”

Relativamente à questão que tinha sido colocada pela 2ª bancada, o membro referiu que as disciplinas de formação cívica e o estudo acompanhado, já tinham sido abolidas do Secundário, a única onde haveria oportunidade de exercer seria na disciplina de Área e Projecto, para isso teria que haver uma reforma a nível de todo o ensino e teriam de ser implementadas a nível do Secundário as disciplinas de formação cívica e de estudo acompanhado.

A Presidente da mesa deu a palavra à representante da 3ª bancada.

A membro Carla Costa interveio, para dizer aos membros da 1ª bancada que concordavam com a 2ª medida, mas referiu, "- apenas acrescentaria aquilo que de facto é parte integrante da nossa 2ª medida, ou seja, que o culminar de todo esse tipo de iniciativas tivesse resultados, que não só contribuíssem para o enriquecimento cultural e cívico de cada um, bem como para a própria projecção de Alpiarça no exterior, com a criação de algumas das iniciativas, como a que apresentámos como sugestão."

O membro Miguel Neves, representante da 1ª bancada interveio, dizendo que a sua bancada concordava com o que foi dito pela membro Carla Costa, e que eram duas medidas que conseguiam focar os mesmos pontos.

A membro Neusa Peso interveio, para dizer que, em parte, concordava com o membro da 3ª bancada, mas relativamente ao membro dizer, que num trabalho de Área e Projecto, um aluno não poderia desenvolver trabalhos e projectos de carácter de direitos e deveres do cidadão, a membro não concordava. Mais referiu, que não concordava quando se dizia que um trabalho de Área e Projecto não poderia contemplar cidadania, mencionou que, "- um projecto realizado na escola pode e deve ser desenvolvido e apresentado com medidas de carácter de cidadania, a escola tem que ser imparcial aquando da política, mas em termos de cidadania a escola não é imparcial, nesse sentido, a escola serve para formar cidadãos, estudantes, mas com valores na sociedade."

O membro Filipe Fernandes interveio, começando por dizer, "- penso que há aqui uma discordância, entre aquilo que me foi colocado pelo membro da 2ª bancada, e aquilo que agora me foi respondido, se o membro da 2ª bancada me diz que há uma disciplina como a formação cívica, que tem que se revestir de um carácter cívico e político, no seio dessa formação junto dos jovens, e agora, como resposta à minha questão, a caríssima membra, me vem dizer que a disciplina de Área e Projecto poderia funcionar como isso,..." face ao assunto colocado, o membro Filipe Fernandes, perguntou se em relação aos outros projectos, que têm que ser desenvolvidos na disciplina de Área e Projecto, não se tornaria insuficiente essa acção junto dos jovens, ao nível da cidadania.

A Presidente da mesa encerra o período de debate, dando início ao período da votação, das medidas eleitas, dando a palavra à 1ª bancada para ler a 1ª medida de carácter Nacional.

A porta-voz da 1ª bancada leu a medida de carácter Nacional:

“Inclusão nas escolas de Clubes Opcionais com assuntos e temas relacionados com a política, para que os alunos tenham conhecimento do funcionamento e da situação actual e legal do País, a nível político.”

A Presidente da mesa colocou a medida a votação.

A Presidente da mesa deu a palavra à 2ª bancada para ler a 1ª medida.

A porta-voz da 2ª bancada leu a 1ª medida:

“Deveriam ser criados programas que facilitem a formação política e a inserção dos jovens na mesma, nomeadamente, através de palestras, nas escolas colégios, com Membros Governamentais, poderiam assim ser criadas as bases necessárias para integrar os jovens nos problemas que pautam a política Nacional.”

A Presidente da mesa colocou a medida a votação.

Por último, a Presidente da mesa deu a palavra à 3ª bancada para ler a sua 1ª medida.

O porta-voz da 3ª bancada leu a 1ª medida.

“Visa a implementação da disciplina de política e cidadania, nos três primeiros anos de secundário, de forma a promover o fomentar do espírito político e cidadania, junto dos jovens.”

A Presidente da mesa colocou a medida a votação.

A Presidente da mesa deu a palavra à 1ª bancada, para ler a sua 2ª medida, de carácter Municipal.

A porta-voz da 1ª bancada leu a sua 2ª medida:

“Criação de debates políticos, com a presença de jovens de toda a Autarquia de Alpiarça.”

A Presidente da mesa colocou a medida a votação.

A Presidente da mesa deu a palavra à 2ª bancada para ler a 2ª medida.

A porta-voz da 2ª bancada leu a sua 2ª medida:

“Seria pertinente a existência de jovens representantes por cada partido político, de forma a estarem presentes em debates na Junta de Freguesia ou Câmara Municipal, representando a sua faixa etária e os princípios do seu partido político.”

A Presidente da mesa colocou a medida a votação.

A Presidente da mesa deu a palavra à 3ª bancada para ler a sua medida.

O porta-voz da 3ª bancada leu a sua 2ª medida:

“Visa a criação de debates, colóquios, etc, contaria com a presença de personalidades, com a experiência política, presente ou passada, apresentando ainda, no seio desta medida, a sugestão à Autarquia da criação de uma iniciativa, como uma Academia ou um Projecto, que visa-se fomentar o espírito político e cidadania, dos jovens, em Alpiarça promovendo também, a promoção da Vila no âmbito Distrital ou Nacional.”

A Presidente da mesa colocou a medida a votação.

De seguida a Presidente da mesa anunciou que a medida eleita, de carácter Nacional, foi a medida da 2ª bancada, com 6 votos a favor.

Relativamente à medida de âmbito Municipal, a Presidente da mesa anunciou que a medida eleita, foi a medida da 3ª bancada, com quatro votos a favor.

Seguidamente a Presidente da mesa deu a palavra à sua primeira secretária para ler a Acta da Assembleia do Futuro.

Depois da Acta ter sido aprovada, a Presidente da mesa da Assembleia do Futuro, dá por terminada a Assembleia, dizendo:

“Viva o 25 de Abril!”

“Viva Portugal!”

“Viva Alpiarça!”

A Presidente da Assembleia Municipal de Alpiarça interveio, para fazer um agradecimento aos jovens presentes, mais concretamente a quatro jovens, dois dos quais estavam presentes, e também ao professor que os preparou, passando a chamar os intervenientes:

“Passo a chamar o Dr. Nuno Barreiros, que foi quem os preparou, o nosso sincero agradecimento ao Sr. Professor, que ajudou estes jovens a crescerem

um pouco mais, chamo de seguida o jovem Filipe Fernandes, que foi o porta-voz, que no ano passado, representou a nossa escola e a nível do Distrito de Santarém, foi apurado para ir aos nacionais, o Nuno Lobeiro, não está presente mas nós faremos chegar a este jovem, que já ingressou no Ensino Superior, esta nossa singela lembrança, chamo agora a Neusa Peso e por último falta lembrar o nome do outro aluno, foi o Bruno Farropo, que também já ingressou no Ensino Superior, a ele também o nosso agradecimento.”

A Presidente da mesa, revelou ainda que tinham uma surpresa, dizendo, a Câmara Municipal e a mesa da Assembleia Municipal decidiu proporcionar uma ida ao Parlamento Europeu, a data ainda não estava estipulada, mas em tempo oportuno seria anunciada.

A Presidente da mesa da Assembleia do Futuro, não quis deixar de agradecer, em nome de todos os jovens presentes.

A Presidente da mesa deu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Alpiarça, que proferiu um pequeno discurso:

“Boa noite a todos, boa noite à Assembleia que aqui decorreu, aos seus intervenientes, aos membros, aos Professores que protagonizaram este momento e que desenvolveram um trabalho notável, parabéns aos pais. Eu acho que vivemos, aqui, um trabalho notável, até porque nós estamos, aqui, a comemorar um aniversário, e se é hábito, entre nós, comemorarmos aniversários, os nossos, os dos nossos familiares, os dos nossos amigos mais chegados, e esses assumem um carácter muito particular, há outros aniversários que atingem uma dimensão Nacional, pela importância que têm, de facto, o 25 de Abril de mil novecentos e setenta e quatro, atingiu essa Dimensão Nacional, pela enorme transformação que provocou neste País. Eu estava a assistir a esta Assembleia e vem-nos à memória, situações passadas, e lembrei-me de uma Sessão que aconteceu há trinta e nove anos atrás, num teatro, na Feira Popular, era um comício da oposição democrática, e havia um palco, tinha menos duas mesas, mas havia uma mesa onde estavam os oradores, e depois, ao canto direito desse palco, havia uma mesa, onde estava uma personagem sentada, essa personagem era um oficial das Forças Armadas Portuguesas, e o que é que ele estava ali a fazer, naquele comício da oposição democrática? Estava ali, para controlar e condicionar o que os oradores iam dizendo, e lembro-me como se fosse hoje, de um orador brilhante, nessa altura, falecido recentemente, o Professor Mário Souto Maior Cardia, que tinha a tentação, sempre de falar o que não devia, ia falando que o País estava mal e que os jovens eram uma classe que interessava proteger, até porque nós continuamos a mandar jovens para a guerra, e o oficial levantava-se e dizia, “- não pode falar da guerra”, e depois ele continuava a falar, e as coisas estavam articuladas, e lá voltava a falar de um outro assunto, e o oficial levantava-se e dizia, “- não pode falar disso”, e assistimos a um

comício que decorreu sempre desta forma, um teatro, um teatro que era na Feira Popular, em Lisboa, e decorreu todo desta forma, com o oficial do Exército, sempre a interromper o orador.

Caros jovens, esta era uma das imagens, do Portugal que se vivia há trinta e quatro anos atrás, era este Portugal, País isolado, este Portugal que via jovens morrerem numa guerra, que durou treze anos, este Portugal de onde havia pessoas que emigravam clandestinamente, pela calada da noite, este Portugal que não sabia dar valor a princípios básicos, e que controlava tudo, até os consumos mais normais, e proibia, de forma ridícula, que neste País se pudesse beber Coca-Cola, é evidente que havia razões para isso, havia um condicionamento industrial, e havia que proteger produtos sucedâneos, que eram oriundos de empresas importantes, e de famílias importantes, que controlavam todo o tecido económico neste País. Era este Portugal que não tinha liberdade, era um Portugal que a Europa e que o Mundo desenvolvido não respeitava, este era um Portugal que, felizmente, vocês não conheceram, que os vossos pais conheceram, era um Portugal triste, um Portugal muito, muito triste.

Mas eu acho que, para todos nós, que vivemos o que foi essa experiência, desse Portugal triste, desse Portugal isolado, desse Portugal onde não havia liberdade, desse Portugal onde não seria nunca possível realizar uma sessão como a que estamos aqui a fazer esta noite, porque temos essa memória, eu acho que temos a obrigação, acrescida, de partilhar convosco, se sois a geração de Abril, os jovens nascidos em democracia e em liberdade, de comemorar convosco, de partilhar convosco, um apego enorme à Liberdade, é que o 25 de Abril, foi, e teve, um grande denominador comum, e esse denominador comum, foi a Liberdade, agora só faz sentido fazer uma revolução, num País que vive em ditadura, para consagrar a liberdade, como valor supremo, e nunca para a esmagar a seguir. Uma ditadura, nunca poderá ser substituída num País massacrado por uma outra ditadura, porque quem ama a Liberdade nunca o poderá consentir, e Portugal nunca o consentiu, e nunca o consentirá.

Portanto, eu acho que nós temos, os que viveram esse tempo, a obrigação acrescida de partilhar convosco diversas situações e diversos sentimentos, e partilhar convosco o sentimento de que a responsabilidade é uma característica inerente à manutenção da liberdade e da democracia, de partilhar convosco, que uma coisa que não havia antes do 25 de Abril, e que hoje existe, que é o ensino oficial, universal, gratuito, para todos, só faz sentido numa escola que nos habituemos a respeitar, e que usemos, sempre e só, para nos valorizarmos, e cada vez que esta escola, que este sentimento de responsabilidade, e de valorização, é posto em causa por atitudes irreflectidas, nunca estaremos a defender a Liberdade, e vale a pena defende-la, até porque, felizmente, nós estamos naquela cota parte muito ínfima, do que é o

mundo desenvolvido, porque há muitos jovens, como vós, e muitas crianças, que ainda não chegaram à vossa idade, que vivem hoje a angustia suprema de não ter comida para comer, de não terem com que satisfazer uma necessidade elementar, que é o direito de uma alimentação condigna, antes de outros direitos que também são legítimos, e é essa escola, que hoje vocês, aqui, demonstraram que defendem, essa escola que é uma das conquistas elementares e mais importantes do 25 de Abril.

É este exemplo, que aqui foi dado, que eu acho, que interessa valorizar, e nós entendemos, que é convosco que devemos fazer este percurso, convosco geração de Abril, a geração da revolução dos cravos, a revolução que teve o tal grande denominador comum, de muita gente, oriunda de diversos percursos, mas que todos sonharam com aquele dia, sonharam com aquela revolução, como ela foi feita, e é convosco que nós a queremos comemorar, porque convosco, nós temos a garantia, de que esta defesa intransigente da liberdade é sinónimo de um trabalho diário de transformação cultural, que é sinónimo de uma crescente exigência cívica, nas nossas atitudes comportamentais, que é sinónimo de um grande sentido de responsabilidade, e que é essencialmente, sinónimo de crença e confiança no futuro.

Por isso iniciámos esse percurso, de partilhar convosco a exaltação de Abril, e vale muito mais a pena, faze-lo convosco, porque estamos certos de que assim estamos a defender Abril, do que ficarmos naqueles tempos e naquelas noites de tentação de discursos saudosistas, e já com alguma retórica, é que defender Abril é preparar o futuro, convosco nós sabemos, que vamos fazer, e que não ficaremos nos terrenos saudosistas de um passado que tem que ser lembrado, mas que tem que ser ultrapassado. Obrigado pela lição que nos deram esta noite.

Viva a geração de Abril!

Viva o Portugal da Liberdade!

A Presidente da mesa interveio, para comunicar que a seguir ao estear da bandeira, a Assembleia iria ser suspensa, e que os trabalhos iriam ser retomados no dia seguinte, às quinze horas e trinta minutos, com a Assembleia do Futuro, mas, desta vez com crianças do Concelho.

DIA 25 DE ABRIL

A Presidente da mesa deu início à sessão, com o retomar dos trabalhos, informando que seria composta por intervenções de crianças.

A Presidente da mesa fez uma pequena intervenção. (anexo)

A Presidente da Assembleia Municipal interveio, para iniciar a Assembleia do Futuro, composta por crianças do Concelho.

A Presidente da mesa informou que iria decorrer a assinatura da folha de presença, e passou a chamar as crianças.

A Presidente da Assembleia Municipal passou à eleição da mesa da Assembleia do Futuro, pelo que perguntou às três bancadas se tinham algum nome a propor.

A bancada Nacional propôs:

Presidente – Miguel Gaudêncio

A bancada do Município propôs:

1º Secretário – Bernardo Moita

A bancada da Freguesia propôs:

2º Secretário – Beatriz Freitas

A Presidente da Assembleia colocou a lista à votação, que foi aprovada por unanimidade.

A Presidente da Assembleia pediu aos elementos da mesa para ocuparem os seus lugares.

A Assembleia do Futuro teve início, com a intervenção das crianças.

Finalizada a Assembleia do Futuro, a Presidente da Assembleia Municipal de Alpiarça interveio, para comunicar que a Comissão da Assembleia, tinha uma pequena surpresa para as crianças, e passou a perguntar, se estas gostariam de ir à Assembleia da República, no dia 23 de Junho. Iriam receber uma carta em casa, para confirmar a sua ida ou não.

A Presidente da Assembleia Municipal de Alpiarça, agradeceu a todos os presentes, dando a palavra ao Senhor Presidente.

O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Alpiarça, começou por agradecer a todos, o facto de terem estado presentes.

O Senhor Presidente invoca um exemplo de uma das imagens do 25 de Abril, “ - um menino que pega num cravo e põe no cano de uma espingarda, é um cartaz celebre do 25 de Abril.

Penso que valeu a pena, valeu a pena por muitas coisas, fazer o 25 de Abril, valeu essencialmente a pena, por aquilo que aqui ouvimos, as vossas sugestões, de melhorias para o Concelho, se nós pensarmos antes do 25 de Abril, não teriam as preocupação que vocês, hoje, aqui demonstraram, e que são preocupações que têm que ver, com uma vida melhor para todos nós, com mais qualidade, e foi para isso, também, que se fez o 25 de Abril, para que todos possam ter uma vida melhor, para que, vocês, possam ter um futuro diferente dos meninos e meninas com a vossa idade, tiveram antes do 25 de Abril e para que com estas nossas possibilidades, que o 25 de Abril deu, todos possamos contribuir para que o nosso País seja melhor. Continuem assim, estudem muito, aproveitem muito para brincar, mas lembrem-se, que há um tempo para brincar e também um tempo para estudar.

Muita saúde e felicidade para todos.”

A Presidente da Assembleia Municipal de Alpiarça, despediu-se de todos , dizendo:

“viva o 25 de Abril!”

Nada mais havendo a tratar, foi pela Presidente da Mesa encerrada a sessão, da qual se redigiu a presente acta, que vai ser assinada pelos membros da mesa.

Presidente : _____

1º Secretário _____

2º Secretário _____

